

# ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO PRIORIZA FORMAÇÃO PARA O MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO: A HISTÓRIA

**Clemente Ganz Lúcio<sup>1</sup>**  
**Nelson de Chueri Karam<sup>2</sup>**  
**Sirlei Márcia de Oliveira<sup>3</sup>**  
**Suzanna Sochaczewski<sup>4</sup>**

Há dezessete anos o DIEESE abriu o debate com o movimento sindical brasileiro sobre a oportunidade de criar uma organização voltada para a formação de quadros – dirigentes, ativistas, militantes, assessores e intelectuais – sobre as questões do mundo do trabalho. O resultado foi a criação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, de cuja trajetória de implementação e funcionamento trataremos neste artigo, a partir de nossa experiência na condução desse processo.

## O contexto e a oportunidade de partida

Em 2004 iniciamos uma nova gestão do DIEESE, com o objetivo de sintetizar o Departamento com os desafios das mudanças no mundo do trabalho, com a agenda do novo governo do Presidente Lula e com as tarefas que se colocavam para o movimento sindical naquele contexto.

Prospectar o contexto de futuro, como um campo de possibilidades inédito, exige definir iniciativas e conduzir processos de construção de objetivos e intencionalidades que se materializam em projetos. Orientamos a gestão do DIEESE para conceber um projeto de futuro assentado no princípio da inovação como elemento estratégico para construir respostas coetâneas com as mudanças em curso no mundo do trabalho, no país e no movimento sindical.

### Dois exemplos do investimento em inovação realizado pelo DIEESE. Pri-

1 Sociólogo, técnico do DIEESE de 1984/2020, diretor técnico de 2004 a 2020. Atualmente é assessor do Fórum das Centrais Sindicais.

2 Economista do DIEESE, ex-diretor da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Atualmente coordena pesquisas e estudos sobre Trabalho e Meio Ambiente.

3 Socióloga, técnica do DIEESE de 1985/2021, ex-Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do trabalho 2012/2020, ex-Coordenadora da Pós-Graduação em Economia e Trabalho (2015-2020), ex-vice-diretora e ex-diretora da Escola DIEESE 2012/2019.

4 Socióloga, educadora, técnica do DIEESE de 1985/2019, trabalhou na estruturação do Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e na estruturação na Escola DIEESE, ex-Professora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho 2012/2019.

meiro, o projeto que colocou em debate com o movimento sindical as desigualdades econômicas e sociais e os desafios das políticas de distribuição de renda. Nesse projeto, destacou-se a relevância do crescimento sustentado da base salarial, princípio que resultou na demanda propositiva das centrais sindicais ao governo Lula de criação e implementação de uma política de valorização do salário-mínimo como projeto transformador estruturante. A inovação de conteúdo, método de debate com o movimento sindical e integração com a mobilização desencadeada pelas centrais sindicais resultou no acordo que promoveu a efetiva valorização do salário-mínimo (aumento real de 77% no período)<sup>5</sup>.

O segundo exemplo de inovação foi o atendimento às demandas de gestores públicos para que o DIEESE desse suporte à formulação e implementação de políticas públicas em questões do mundo do trabalho. A resposta inovadora foi a organização de um projeto voltado ao poder público denominado de Observatório do Trabalho, que reuniu em um escopo propositivo a organização de base de dados sobre o mundo do trabalho e a elaboração de subsídios para políticas públicas e a tomada de decisão<sup>6</sup>.

A esses dois exemplos de iniciativas inovadoras somam-se inúmeras outras no campo da assessoria sindical, da pesquisa e da comunicação.

Com essa mesma diretriz de inovação, procuramos responder à oportunidade que se abria com a comemoração dos 50 anos do DIEESE. Criado em 1955, a longa história do DIEESE não estava sistematizada e, ao mesmo tempo, essa história poderia ser uma alavanca de prospecção de iniciativas inovadoras que renovassem uma instituição já madura e, como toda organização que não se renova, corre o risco de olhar o futuro somente pelo espelho retrovisor. A história sistematizada e documentada dos sucessos e fracassos deve dar suporte para novas iniciativas coetâneas com os desafios do novo contexto.

Assim, organizamos um grande projeto de recuperação e documentação da história do DIEESE, da sua produção técnica e da incidência conjunta com o movimento sindical nas cinco décadas de história. Nesse trabalho de recuperar e documentar a história, fomos levantando promessas não realizadas e sonhos não concretizados, abrindo o debate sobre as oportunidades de colocá-los no campo das possibilidades futuras.

## A proposta da universidade do trabalhador

O projeto de Memória DIEESE 50<sup>7</sup> anos trouxe para o presente, entre as  muitas iniciativas tomadas ou indicadas  nas cinco décadas, a proposta da uni-

5 DIEESE, Salário mínimo: instrumento de combate à desigualdade. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2010/SMinstrumentoCombateDesigualdade.html>

6 <https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/obsApresentacao.html>

7 <https://memoria.dieese.org.br/navegacao/eventos-e-comemoracoes/eventos-comemorativos/dieese-50-anos>

versidade do trabalhador, que estava posta no momento de fundação. Criado em 1955, o Departamento seria uma unidade da universidade do trabalhador, na visão dos dirigentes que fundaram o DIEESE<sup>8</sup>.

Em 2005 abrimos um processo de consulta estruturado junto à direção sindical do DIEESE sobre a oportunidade de retomar o propósito inicial de termos uma universidade do trabalhador. A direção delibera pelo investimento no desenho da proposta de termos uma área de educação estruturada, ou seja, agora um Departamento que poderia ter uma faculdade, ou algo semelhante, vocacionada para as questões do mundo do trabalho. Esse processo de debate, de deliberação e de construção será a seguir detalhado.

Cabe, desde já, destacar que nessas cinco décadas o DIEESE sempre atuou no campo da formação sindical, estruturando no início dos anos 1980 uma área que desenvolveu vários projetos de educação sindical, o que foi incrementado com o Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores (PCDA), nos anos 90. O trabalho de formação do DIEESE sempre foi uma referência para o movimento sindical brasileiro que, em múltiplas oportunidades, afirmava a necessidade de o Departamento avançar na estruturação de um trabalho mais ousado nesse campo.

Deliberamos, portanto, a respeito de abrir um processo de consulta sobre a oportunidade de criar uma organização voltada para a educação superior, pois o DIEESE tinha uma longa experiência bem-sucedida no campo da formação sindical, o que repercutia na demanda contínua por programas e atividades de formação por parte do movimento sindical.

Avaliamos que a demanda estratégica prospectiva indicava a necessidade de formar quadros, dirigentes, assessores, ativistas, militantes e intelectuais que dominassem as questões do mundo do trabalho e que pudessem assumir no futuro a frente das lutas e organizações sindicais.

Vislumbramos que o DIEESE era uma organização de pesquisa e de produção de conhecimento sobre o mundo do trabalho, que detinha credibilidade sobre o conhecimento que produzia, que tinha boas relações com pesquisadores e com a academia e que isso dava base para aportar substância técnica e teórica qualificada para o processo formativo.

Observamos que a concepção metodológica de educação crítica, participativa, construtivista, popular e transformadora vinha sendo experimentada e aperfeiçoada e que seria uma base inovadora para um curso permanente de educação superior.

Por fim, consideramos, ainda, que as questões do mundo do trabalho

---

8 Para conhecer essa história recomendamos o livro de Miguel Wady Chaia. "Intelectuais e Sindicalistas – A experiência do DIEESE (1955-1990). São Paulo: Editora Humanidades, 1992; a tese de mestrado de Stênia Cássia Pereira Militão, "Educação e trabalho no Brasil: a análise da experiência da Escola DIEESE e o novo curso de Ciências do Trabalho". Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, em 2017. Também se indica a tese de doutorado de Fausto Augusto Junior: "Entre a prática e a teoria: uma investigação sobre a Escola de Ciências do Trabalho do DIEESE na construção de uma educação superior da classe trabalhadora". Defendida na Faculdade de Educação da USP em 2021.

formavam um campo de conhecimento econômico, sociológico, político e antropológico para uma base multidisciplinar de educação, fato que já fazia parte da práxis educativa do DIEESE, e que uma organização de educação seria um instrumento que oportunizaria para toda a organização um instrumento dinâmico para sua atualização institucional.

## Consulta ao movimento sindical: a confirmação

A ideia de retomada do projeto histórico da “Universidade” ou “Faculdade do Trabalhador”, lançada na comemoração dos 50 anos do DIEESE, em 2005, foi sucedida por uma consulta à entidades sindicais sobre a oportunidade de colocar esse sonho novamente em movimento.

A consulta incluiu previamente o estudo de experiências nacionais e internacionais de *produção de conhecimento e formação pelos trabalhadores*, ou seja, de *educação* em vários níveis. Também foram realizadas cinco oficinas de trabalho, com dirigentes e técnicos do DIEESE, para apresentação e discussão dessa ideia, que já estava presente na criação do DIEESE. Em outubro de 2006, foi encaminhada a todas as entidades sócias do DIEESE uma consulta com a intenção de conhecer e analisar o pensamento do movimento sindical sobre um projeto de faculdade.

Em 2007, as informações da consulta foram sistematizadas. Responderam 277 dirigentes de entidades sócias do DIEESE em todas as regiões do país, com uma maior concentração de respostas da região sudeste. A maioria dos consultados tinha mais de nove anos de trabalho sindical e estava diretamente ligada à direção de suas entidades sindicais. Cerca de 91% dos consultados disseram que havia fundamento em o movimento sindical brasileiro ter uma faculdade e apontaram uma série de argumentos para justificar a criação da faculdade, entre os mais representativos estavam: a necessidade de formar quadros para o movimento sindical, a construção de um projeto político e a oportunidade de mais acesso ao conhecimento na sociedade contemporânea. Para 84% dos consultados, o DIEESE deveria ser a instituição que deveria abrigar o projeto da faculdade, com o objetivo de oferecer ao movimento sindical uma faculdade que se distinguisse das demais pelo caráter formativo que poderia oferecer e pelo projeto societário que constrói, contribuindo com mais conteúdo para formação de dirigentes sindicais no enfrentamento da luta de classes.

## Apoios para elaboração do projeto: a construção

Após a sistematização da consulta, o DIEESE iniciou o trabalho de construção da proposta de um curso experimental, embrião de uma faculdade do movimento sindical, por meio da preparação de três oficinas de trabalho. A primeira, realizada em junho de 2007, teve como participantes a direção nacional sindical do DIEESE. Em seguida, solicitou-se às Centrais Sindicais e CONTAG que selecionassem os participantes, entre dirigentes e assessores, para a II e III Oficinas de Trabalho, realizadas no segundo semestre de 2007. Além das Oficinas, foram realizadas uma série de reuniões com especialistas em educação e com algumas instituições públicas de ensino de terceiro grau.

Uma outra frente de apoio à estruturação da Faculdade/Escola foram as buscas por cooperação técnica e troca de conhecimentos com várias organizações nacionais e internacionais. Destacam-se aqui os contatos e convênios com a Universidad Nacional Arturo Jauretche (UNAJ), Argentina; Instituto Sindical de Trabajo, Ambiente y Salud da Central Sindical Comisiones Obreras (ISTAS), Espanha; Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE); Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL); Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP); Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO); Internacional Institute of Social Studies (IISS), Holanda; Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade Técnica de Moçambique (UDM); Organização Internacional do Trabalho (OIT); – Departamento de Ergologia da Université de Provence, França; Universidade Comunitária de Caxias do Sul (UCS), Rio Grande do Sul; Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Nove de Julho (UNINOVE), entre outras. Além dessas instituições, o DIEESE manteve contato com formadores sindicais, pesquisadores e professores de várias universidades e institutos públicos brasileiros, como CEFET-SP, UFRJ, UNB, UFMG, UFRGS, USP, que contribuíram para o projeto da Faculdade/Escola DIEESE.

Ainda no plano da estruturação, é importante registrar a contribuição do convênio do DIEESE com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Iniciado em 2006, esse convênio viabilizou as oficinas para construção do projeto, a concepção do projeto pedagógico do curso, elaboração da matriz curricular, desenvolvimento do material didático, formação de professores e treinamento técnico da equipe do DIEESE, entre outras ações necessárias para colocar o projeto da Faculdade/Escola em pé e contribuir para seu reconhecimento e credenciamento.

através do Ministério do Planejamento, que entendeu a importância do projeto na formação de trabalhadores e viabilizou as condições para a cessão, por comodato, de um espaço físico para a instalação da Faculdade/Escola no centro de São Paulo.

## O projeto político pedagógico: a definição<sup>9</sup>

Todos os apoios anteriormente citados fomentaram frutíferos encontros, debates, oficinas, seminários e outros espaços de troca de conhecimento para a concepção da proposta política e pedagógica da Faculdade/Escola. Afinal, que espaço de educação seria esse? Qual o sentido dessa formação? Em que bases, valores e princípios seria criada? As respostas a estas questões foi o desafio colocado à equipe técnica do DIEESE, que esteve à frente deste projeto em dois momentos, sempre com o apoio da Direção Técnica e Sindical do DIEESE e a supervisão técnica do Coordenador de Educação, Nelson Karam. Num primeiro movimento, Wilson Amorim conduziu as conversas para modular o projeto da Faculdade/Escola que estava mais focado em formular conhecimentos sobre a gestão do trabalho, ideia que acabou não tendo uma ampla adesão. O segundo movimento envolveu uma nova equipe para apoiar a concepção do projeto, composta por Suzanna Sochaczewski e Marlene Goldenstein.

Um conjunto grande de questões estruturantes e fundantes do projeto foram debatidas, entre o período de 2007 até a recepção da primeira turma de alunos em 2012. Um dos grandes debates dizia respeito a **qual oferta de curso** o novo espaço de formação do DIEESE deveria fazer. Havia a expectativa de parte do movimento sindical de que fossem ofertados cursos técnicos voltados para a qualificação profissional dos trabalhadores ou também cursos de especialização sobre temas da agenda de negociação dos sindicatos, a exemplo da experiência do DIEESE em programas de formação sindical como o Programa de Capacitação para Dirigentes e Assessores Sindicais (PCDA), iniciado na década de 90, tendo como pano de fundo a reestruturação produtiva. Uma outra corrente de técnicos do DIEESE, assessores sindicais e dirigentes entendia que o curso deveria estar voltado para recolocar a centralidade do trabalho nesse novo espaço de produção de conhecimento. A segunda visão, que acabou prevalecendo, propugnava que o contexto político da época favorecia a estratégia de recolocar a produção de conhecimento sobre trabalho num patamar para além da realização prática do trabalho no “chão de fábrica”. Seria fundamental produzir também conhecimento teórico sobre o trabalho e desvelar seu papel para sociedade, num tempo em que se propugnava, inclusive, o seu fim. Decorre daí o interesse pelos bacharelados interdisciplinares estimulados pelo

<sup>9</sup> Os documentos relativos aos processos de debate interno sobre a abertura da Escola DIEESE e os textos produzidos e encaminhados ao MEC durante o período de 2006 a 2022 são de uso interno da instituição e podem ser solicitados para consulta à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Os relatórios de Avaliação Institucional produzidos a partir da abertura da Escola, em 2012, ficam disponíveis na página da Escola.



programa REUNI do Ministério da Educação à época.

Nesse sentido é que o projeto foi sendo construído como um espaço de formulação teórica, prática e interdisciplinar sobre o trabalho, o que implicou inclusive na nomeação de Escola e não mais Faculdade. Analisando a oferta de cursos registrados no MEC e tendo a intenção de aprofundar o conhecimento sobre trabalho numa perspectiva *dos* trabalhadores e não mais *sobre* os trabalhadores é que se vislumbrou a possibilidade deste projeto “inaugurar” um novo campo de conhecimento: as ciências do trabalho. Surgia a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e a oferta do primeiro Bacharelado Interdisciplinar sobre Ciências do Trabalho no Brasil.

Antes de implantar a Escola e ofertar o Bacharelado, houve continuidade nos debates sobre a natureza do projeto. Resgata-se aqui a polêmica sobre educação pública e privada. A pergunta é se caberia ao DIEESE, uma organização privada sem fins lucrativos pertencente ao movimento sindical brasileiro, oferecer o Bacharelado ou se esta oferta deveria vir por dentro de uma Universidade Pública. A opção inicial seria por uma composição onde o DIEESE formularia o projeto – como forma de impulsionar o debate sobre as ciências do trabalho nas universidades públicas – e procuraria executá-lo por dentro de uma Universidade Pública. É neste contexto que foi assinado o convenio com a Universidade Federal da Bahia, com grande apoio e entusiasmo do Reitor, à época, Naomar de Almeida. Dificuldades administrativas e burocráticas acabaram travando este desenho institucional, fazendo com que o DIEESE fosse a instituição que ofertaria exclusivamente este bacharelado, presencial e em São Paulo.

Uma vez definido que o DIEESE implantaria o Bacharelado, abriu-se um debate interno junto com a Direção Sindical sobre qual seria a institucionalidade. Isto é, a Escola do DIEESE seria uma outra organização ou atuaria por dentro da institucionalidade vigente do DIEESE? Quais as vantagens e desvantagens de se criar uma outra organização? Como se daria o financiamento desta Escola? Quem faria a gestão política e técnica da Escola? Para responder a essas questões, foram desenvolvidos vários trabalhos, consultas com especialistas da área do direito e educação para subsidiar a tomada de decisão pela Direção Sindical Nacional do DIEESE (DSND). A escolha foi a de manter a Escola, como uma área, dentro da estrutura institucional do DIEESE, mas atendendo aos requisitos para autorização e credenciamento exigidos pelo Ministério da Educação, como um conselho de administração e plano de carreira próprios. A direção da Escola ficou a cargo do coordenador de educação do DIEESE. Esse arranjo institucional manteve a coordenação política da Escola pela DSND, o que contribuiu para a busca de financiamento para a sua implantação e posterior desenvolvimento das atividades.

Pairava sempre uma dúvida entre sindicatos e equipe do DIEESE de que a abertura da Escola poderia sobrecarregar e desequilibrar o orçamento do DIE-

ESE. Para contornar essas ameaças, foram elaborados vários projetos, sobretudo com órgãos públicos federais – entre estes o já citado convenio com o MTE – que subsidiaram toda a fase de implantação, inclusive com a cessão de um prédio que acolheu a Escola e todas os demais setores do DIEESE. Inaugurou-se, também, uma inédita busca de recursos através de emendas parlamentares para financiar a atividade da Escola, com destaque para o apoio inicial dos senadores Aluizio Mercadante e Eduardo Suplicy e mais tarde de um amplo conjunto de parlamentares de diversos partidos e regiões do país. Além do apoio de convênios e emendas parlamentares, a Escola contou com a contribuição de várias centrais sindicais brasileiras que financiaram a participação de trabalhadores e dirigentes sindicais com a concessão de bolsas de estudo.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto da Escola, além de promover esforços acadêmicos para recolocar o trabalho na centralidade da agenda da sociedade, buscou inovar na sua concepção. Como colocar os trabalhadores como protagonistas desta formação? Como garantir uma visão interdisciplinar do trabalho? Foram muitas as conversas para desenhar um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que permitisse, por exemplo, uma flexibilidade curricular a partir do interesse dos alunos, a oferta de disciplinas de vários campos de conhecimento, como o direito, a saúde, a história, as artes, a linguagem entre outras. Além disto, todo conhecimento acumulado pelo DIEESE nas pesquisas e nos cursos de formação sindical foram incorporados com um – importante e invejável – ativo ao patrimônio de conhecimento da Escola. O chamado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passou a ser desenvolvido desde o primeiro ano do Bacharelado, com acompanhamento metodológico e temático do corpo docente da Escola. O próprio processo de avaliação da Escola e da aprendizagem do aluno foi construído coletivamente entre os alunos e professores da Escola.

É importante destacar o papel e a qualificação dos trabalhadores do DIEESE na constituição da Escola. As comissões de avaliação do MEC que visitaram o DIEESE para autorizar o funcionamento da Escola e credenciar o curso sempre destacaram o legado da produção e a qualificação do corpo técnico e administrativo do DIEESE como um diferencial para implantação da Escola, um exemplo disto foi a nossa biblioteca constituída ao longo de muitas décadas e com um acervo bastante diversificado. Vale registrar que a imensa maioria dos docentes e funcionários da Escola trabalhavam no próprio DIEESE e os professores que foram contratados de fora passaram por várias oficinas internas de formação, o que garantiu uma boa identidade da concepção pedagógica da Escola e do curso que a instituiu.

Infelizmente, uma das tensões presentes nos debates iniciais da Escola não pode ser resolvida a tempo da implantação, a oferta do curso somente para a cidade de São Paulo. Como a expansão do curso por dentro das Univer-



sidades Públicas não se realizou, as turmas foram formadas basicamente com alunos da cidade e do estado de São Paulo, limitando o alcance da formação do Bacharelado para outros estados. Anos mais tarde, esta tensão começou a ser atenuada com a oferta de cursos de especialização, com menor carga horária, e hoje em dia com os cursos de ensino à distância.

## **A abertura da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho**

Transcorridas todas as etapas para a transformação do sonho de criação de uma Escola dos Trabalhadores em realidade, chegamos à fase de preparo para a abertura oficial da Escola. A notícia da decisão do MEC pela autorização saiu no Diário Oficial da União em outubro 2011, e foi assinada pelo então ministro da Educação Aloízio Mercadante.

Para garantir a concretude do seu sonho, o movimento sindical e o DIEESE investem fortemente. Parte importante das equipes que trabalharam na elaboração do projeto, tanto o pedagógico como o de desenvolvimento institucional, e que davam as bases da intencionalidade do DIEESE e do movimento sindical para a criação da faculdade e do curso superior, acompanharam todas as fases de construção do projeto, desde o pedido de credenciamento até a abertura da Escola. A direção técnica, a direção sindical executiva, equipe técnica e administrativa, e assessoria pedagógica que estavam envolvidas na discussão, formulação e aprovação do projeto da Escola formavam um núcleo importante de memória do processo que durou de 2006 a 2012, com a abertura da Escola. Desse período em diante novos sujeitos foram sendo incorporados para dar início ao funcionamento da Escola.

O financiamento do então Ministério do Trabalho e Emprego, que deu suporte para o desenvolvimento do projeto de criação da Escola DIEESE e para a sua implantação, foi fundamental para garantir o início das atividades do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, como já mencionado anteriormente. Assim como foi de suma importância toda a experiência acumulada que a mantenedora da escola, o DIEESE, possuía na produção de conhecimento, no desenvolvimento de atividades educacionais, gestão e atendimento especializado aos trabalhadores e ao movimento sindical, público-alvo da Escola e de suas atividades.

A implantação da Escola tem início com as contratações das empresas que atuavam em atividades de apoio e de prestação de serviços em diferentes áreas (comunicação, TICs, gestão escolar, material de divulgação, assessoria especializada em elaborar processo seletivo etc.). Também foram feitas as alocações e designação das equipes do DIEESE que trabalhariam (integralmente ou parcialmente na Escola) na gestão administrativa e financeira, direção da Escola, coordenação de curso, secretaria acadêmica, biblioteca, comunicação,

tecnologia da informação e comunicação, e docentes, de forma a garantir o início da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, em agosto de 2012. Para garantir a integração das ações e seu acompanhamento *pari passu*, a direção sindical do DIEESE nomeia a direção da Escola, o coordenador de educação e membro da direção técnica, Nelson de Chueri Karam, e uma coordenadora executiva, que vai assumir a vice-diretoria da Escola e coordenar todas as atividades que serão realizadas até a chegada da primeira turma da Escola, com experiência em gestão de grandes projetos a direção técnica e sindical, indicam Sirlei Marcia de Oliveira para o cargo. Essa dupla permanece até 2016, quando há uma mudança na direção técnica, e a vice-diretora passa a assumir a diretoria da Escola, cargo em que permanece até dezembro de 2019.

Iniciamos o ano 2012 com o plano de ação para a abertura da Escola em execução. É chegada a hora de desenvolver o material de comunicação interna e externa, contratar equipes de apoio para desenvolver a identidade visual da Escola, criar o site da Escola, elaborar material divulgação para a abertura do processo seletivo, estruturar a secretaria acadêmica, implantar o sistema de gestão escolar, criar as áreas de atendimento aos estudantes, biblioteca, salas de aula, formar a equipe de docentes, articular as equipes que atuam na front e no apoio diário para o funcionamento da Escola.

## O projeto da Escola

O projeto da Escola DIEESE bem como o projeto pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho (BICT) são ambiciosos, carregam quase 60 anos de história da instituição, uma história de luta por melhores condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora brasileira. Trazem em si o desejo de uma educação transformadora da sociedade brasileira, principalmente da perspectiva do trabalho, o desejo de formar sujeitos críticos, atuantes e transformadores da própria realidade, desejo de subverter a ordem da desigualdade, de dar voz aos que historicamente foram sempre alijados dos seus direitos e de lugar de fala. Buscam refletir sobre o trabalho e transformá-lo. Querem agir sobre um mundo desigual, hierárquico, machista, homofóbico, racista e com inúmeras contradições, mundo no qual as condições de vida e de trabalho historicamente estão em constante disputa, e no qual os trabalhadores têm tido avanços incapazes de garantir direitos básicos e o respeito a sua cidadania.

Trata-se, portanto, de uma Escola que elabora um curso superior experimental, sem bases curriculares anteriores, calcada na experiência de pesquisa, produção de conhecimento e histórico na formação de trabalhadores que o DIEESE tem, com uma base pedagógica freiriana, experiência na educação de

adultos com enfoque na capacidade de despertar em cada sujeito uma forma própria de pesquisar e produzir novos conhecimentos, a partir do repertório individual e coletivo e da realidade de vida e trabalho de cada sujeito. Todo o aporte de conhecimento vem da experimentação e vivência na construção coletiva de novos conhecimentos. Conhecer o projeto pedagógico do BICT em toda a sua intencionalidade é desafiador para docentes e discentes, e toda a equipe que atuará na Escola, e é assim que a Escola DIEESE se pensou.

## A equipe envolvida

As ações para o início das atividades da primeira turma foram desenvolvidas por um coletivo interdisciplinar envolvendo as diferentes áreas que atuavam na Escola. As áreas administrativa e de gestão trabalharam juntamente com as áreas de comunicação, TICs, biblioteca e docentes, assim como assessorias específicas, que foram contratadas para o apoio.

As ações para a abertura da Escola foram realizadas de forma concomitante. Dessa forma, ao mesmo tempo que os materiais relacionados à identidade visual estavam sendo criados, a equipe de TI trabalhava na construção do site da Escola, selecionava o programa de gestão escolar, e a secretaria acadêmica organizava juntamente com a assessoria em gestão escolar todo o material necessário para apoiar a elaboração do processo seletivo e a estrutura necessária para a recepção da primeira turma. Para a elaboração do processo seletivo, foi contratada uma assessoria especializada na formulação de provas para vestibulares nacionais, a assessoria trabalhou juntamente com o núcleo duro criado para a abertura da Escola, dessa forma a primeira prova proposta para a realização do processo seletivo levava em consideração as diretrizes e anseios do projeto pedagógico e suas intencionalidades, do ponto de vista da formação dos trabalhadores, nosso público alvo, mas também carregava a preocupação em ser um prova elaborada com referência em experiências anteriores na sua produção. Preocupação com a linguagem, forma e conteúdo, estiveram presentes na formulação do primeiro processo seletivo da Escola DIEESE.

## Divulgando o projeto

Para informar todo o movimento sindical, principalmente as representações dos trabalhadores do município de São Paulo, sobre a abertura da Escola e a divulgação do calendário do processo seletivo para o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, foi realizada uma grande atividade no auditório da sede da Escola em São Paulo. Para esse evento, foi elaborado material de divulgação detalhando as informações sobre a proposta da Escola, suas

premissas, objetivos, e principais atividades propostas para a sua abertura e manutenção ao longo dos primeiros anos. Estiveram presentes as representações das centrais sindicais brasileiras, confederações, federações, sindicatos e associações dos trabalhadores de diferentes categorias profissionais, o evento foi coordenado pela direção da escola, direção sindical executiva e a direção técnica do DIEESE, e também contou com o apoio da equipe envolvida nas ações para a abertura da Escola.

Após o lançamento oficial da abertura da Escola e aprovação do calendário do processo seletivo, bem como os compromissos assumidos pelas centrais sindicais e direção dos sindicatos de apoiar e divulgar o processo seletivo, tem início um período de visitação às principais entidades sindicais de São Paulo para apresentar detalhadamente a proposta da Escola, dialogar com as direções dos sindicatos e seus associados, informar sobre a importância do curso e seu respectivo currículo para a formação de lideranças sindicais e trabalhadores, bem como atrair os interessados em realizar o processo seletivo para a primeira turma do Bacharelado. Também estiveram envolvidos nesse processo de divulgação da Escola as equipes de assessoria que trabalham nas subseções dos sindicatos no estado de São Paulo.

## O processo seletivo

As várias equipes envolvidas no desafio de colocar a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho em funcionamento trabalham de maneira intensa. Entre a data da autorização em outubro/2011 e a abertura do curso em agosto/2012, o DIEESE teve pouco tempo para colocar toda a engrenagem em funcionamento. Acostumados com a realização de cursos de curta duração e sem as amarras e exigências de um Sistema Nacional de Educação em relação os parâmetros para posterior avaliação do curso e credenciamento da Escola, tudo era aprendido para as equipes que atuavam na abertura da Escola do DIEESE.

O primeiro desafio foi realizar o processo seletivo ao mesmo tempo que a secretaria acadêmica era montada e as ações para recepcionar a primeira turma em sala de aula eram realizadas. Tudo estava relacionado, mas por outro lado cada atividade tinha sua dinâmica própria. O processo seletivo foi em duas etapas, uma composta de uma prova de múltipla escolha e uma redação; outra, de uma ampla entrevista para conhecer mais detalhadamente os/as candidatos/as e apresentar o histórico do DIEESE, as ideias e premissas da Escola e o percurso proposto para o Bacharelado, bem como discorrer sobre o que se propunha com aquele modelo de Escola/Faculdade dos Trabalhadores, o papel e protagonismo que cada estudante teria no desenvolvimento da experimentação que estava sendo construída, assim como a sua importância para a classe trabalhadora.

Havia muita história e também um sonho sonhado por quase 60 anos envolvidos naquele projeto, não havia a possibilidade de não dar certo. Se havia ventos contrários, e sempre existem, as equipes envolvidas naquele desafio e confiadas pela direção sindical e técnica do DIEESE sentiam sobre seus ombros o peso de fazer acontecer e dar certo. Muita energia e recursos já haviam sido gastos até aquela etapa, recursos públicos e aportes do movimento sindical; e, além disso, quando se trata de educação e formação humana, é preciso estar dentro de corpo e alma, e assim foi, e assim é pensada a formação pelo DIEESE, sujeitos transformados e que transformam o mundo, parafraseando Paulo Freire, *se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda*.

## **A primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho**

Realizado o processo seletivo, inicia-se a primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, em agosto de 2012. As direções do DIEESE, Escola, equipes envolvidas, docentes, coordenação, secretaria acadêmica, todos orgulhosos com o início das aulas. O curso é aberto com 42 estudantes matriculados, majoritariamente sindicalistas, bancários, metalúrgicos (a quase totalidade), comerciários, aviários, trabalhadores em telecomunicação, saúde, educação etc.

A construção do currículo do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e as grades curriculares distribuídas ao longo dos 6 (seis) semestres do Bacharelado, que somariam 2.400 horas/aulas, se inicia. Com a proposta de uma relação muito dialogada com os estudantes, a primeira semana de aula tem início com a realização das atividades de integração, educadores, secretaria acadêmica, biblioteca, suporte de TI, comunicação, coordenação e direção fazem a recepção dos estudantes juntamente com a direção técnica e sindical. A Escola DIEESE é diferenciada, a relação é entre iguais, não hierárquica, mas cada um precisa saber a sua responsabilidade e o seu lugar na engrenagem. E assim começa nossa história.

Outro grande desafio dentre muitos em relação ao início das aulas foram as inúmeras reuniões e oficinas realizadas com a equipe de coordenação, direção e os docentes que dariam início ao curso no primeiro semestre. Compartilhar os planos de ensino, percurso formativos, propostas de avaliação e de dinâmicas dos trabalhos dentro e fora das salas de aula era necessário. Compartilhar bibliografia e colocar em debate as ideias é fundamental em um curso como o da Escola DIEESE. Entretanto, coordenar esses debates, dar concretude às propostas e suporte aos projetos individuais e coletivos é um desafio, principalmente quando se trata de um projeto que requer muitas horas

de dedicação de cada educador, onde o dispêndio de energia e o desgaste é considerável.

Desde o início das atividades da Escola, os debates, discussões, formulações e produções sobre o projeto pedagógico e a experimentação do seu currículo sempre foram feitas de forma coletiva, fazia parte Núcleo Docente Estruturante (NDE) toda a equipe de professores, a construção colegiada e colaborativa foram fundamentais para consolidação do percurso formativo do bacharelado, o sucesso na execução do projeto e a formação dos primeiros estudantes da Escola DIEESE, professores experientes, com envolvimento, conhecimento do projeto e com uma formação acadêmica e de pesquisa fazem toda a diferença na qualidade da execução do percurso formativo. O acompanhamento da coordenação dentro e fora da sala de aula, mantendo vínculo com professores, estudantes e com todo o projeto de construção do percurso e planos de ensino são peça chave para a integração e o bom desenvolvimento das atividades cotidianas da Escola.

Já tínhamos os estudantes, sabíamos o seu perfil, tínhamos montado a grade curricular do primeiro semestre e agora era chegada a hora de verificar a aderência daquele projeto, tanto do ponto de vista da sua virtuosa proposta como do ponto de vista do seu sentido para aquele grupo de sindicalistas e de assessores sindicais que se matricularam no curso. Era chegada a hora de verificar se os conteúdos propostos e o método previsto como intencionalidade para a sua aplicação iriam fazer sentido. Em sala de aula começam os desafios, apresentar os planos de ensino e garantir com os estudantes os compromissos para a sua realização. Durante as aulas é preciso fazer os ajustes nos tempos de fala de cada sujeito, garantir o direito de fala para estudantes e discentes. Nossos estudantes têm uma grande tradição na oralidade e pouca disposição para atividades escritas, é necessário balancear o tempo de produção oral e escrita, organizar de forma colaborativa as atividades e as dinâmicas de trabalho coletivo e em grupo. Garantir que houvesse ampla colaboração entre os diferentes sujeitos daquele processo educativo, homens e mulheres, diferentes correntes sindicais, diferentes faixas de idade de experiência de vida, tudo estava em xeque naquele momento. A construção da grupalidade e uma relação respeitosa entre todos os sujeitos é fundamental para o projeto ter êxito. Desafiar e ser desafiado, assim começa o jogo.

Sabíamos que os nossos estudantes eram diferenciados, dirigentes e assessores sindicais sedentos de formação, buscando respostas para os desafios cotidianos da luta sindical e desejosos de construir novos caminhos para a sua luta. Todos eles acostumados a um lugar de mando e de fala com muito protagonismo, era preciso aprender a ouvir, aprender a conviver com as diferenças de visão de mundo e visão política. A primeira turma do Bacharelado em Ciên-



cias do Trabalho era muito heterogênea, e assim permaneceu como característica para as demais turmas formadas. Ainda que os objetivos em relação ao desejo de melhoria das condições de vida dos trabalhadores que representavam fosse um elo em comum, os estudantes que conformaram a primeira turma vieram de diferentes correntes políticas e diferentes centrais sindicais.

O primeiro semestre do curso, além de colocar em xeque muitos educadores em relação à proposta de percurso, também colocou em xeque a coordenação e a direção. Se a proposta da Escola era ser democrática, os estudantes levaram isso ao pé da letra. Foi necessário muito diálogo, os protagonistas do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho chegaram dispostos a fazer aquele projeto acontecer, mas também vieram sem muita compreensão de como realizá-lo e o seu papel no processo de construção de uma Escola Superior, que atuaria por meio do Sistema Nacional da Educação para a realização de um curso superior experimental.

O diálogo foi contínuo, fomos cotidianamente e ao longo de cada semestre discutindo, construindo saídas, avaliando os percursos propostos e sugerindo suas mudanças, fazendo os ajustes, checando o currículo e elaborando as mudanças necessárias. Nesse processo coletivo, discutimos e construímos coletivamente como Escola um novo modelo de avaliação, introduzimos novos conteúdos para algumas disciplinas, propusemos a criação de novas disciplinas, sugerimos mudança de carga horária e ajustamos a grade curricular dando maior sentido ao percurso proposto inicialmente. A primeira Turma foi ao mesmo tempo protagonista e elemento de experimentação do percurso do Bacharelado.

É preciso destacar que o perfil dos estudantes da Escola DIEESE, a Faculdade dos Trabalhadores, é de trabalhadores adultos, em sua maioria com família constituída, mulher, filhos, agregados, com jornada de trabalho extensa e com responsabilidades de militância política e com pouca disponibilidade para o estudo. O tempo gasto nos trajetos casa-trabalho e trabalho-escola é elevado. Boa parte desses estudantes utilizava transporte público e percorria longas distâncias para chegar até a Escola, na Praça da República. Sem que houvesse sensibilidade e conhecimento sobre o universo de vida desses trabalhadores estudantes a proposta do Bacharelado teria naufragado. A construção do percurso do Bacharelado foi montada considerando a riqueza do repertório desses estudantes bem como as dificuldades que cada um enfrentaria cotidianamente para concluir o curso. A Escola atuou de forma a disponibilizar uma estrutura de atendimento cotidiano dentro e fora das salas de aula. Secretaria acadêmica, coordenação de curso, biblioteca e docentes sempre atenderam os estudantes fora do horário de aula de forma a construir as pontes de apoio necessárias para a continuidade dos estudos em situações adversas.

## A avaliação formativa

Em toda Escola o momento das avaliações é difícil, pois geralmente é questionada e dificilmente há consenso em relação a sua aplicação. Embora a proposta prevista no Projeto Pedagógico da Escola DIEESE fosse muito aderente ao que o projeto previa, foi necessário debater com os professores e estudante um modelo que fizesse sentido para aquele grupo da primeira turma, e que inicialmente rejeitou a ideia de ser submetido à avaliação, atribuindo à avaliação um caráter punitivo e não educativo, discriminatório e pouco produtivo. Foi necessário muito diálogo e debate para que compreendessem a avaliação como um elemento formativo e de suma importância para educandos e educadores. A ideia de modelo avaliativo sempre foi uma avaliação processual, utilizando diferentes elementos para que cada estudante fosse visto a partir da sua integralidade, considerando o seu potencial e repertório. Também fazia parte da proposta de avaliação integral a construção de um portfólio com as produções dos estudantes em cada disciplina cursada e principalmente o material produzido ao longo do semestre que compusesse a Atividade Programada de Pesquisa (APP), que faz parte do percurso do primeiro ao sexto semestre.

A ideia de um portfólio como modelo para avaliação foi amplamente discutida, chegou a ser posta em experimentação, mas não foi exitosa. Ficou como memória de algumas das produções da primeira turma. Também foi proposta e experimentada a ideia de um diário de bordo, onde cada estudante deveria fazer o registro diário dos seus achados e reflexões de estudo e pesquisa durante cada semestre. Todos esses elementos integrariam o processo de avaliação processual, desde que fossem aplicados, compreendidos e aceitos pelos estudantes.

O modelo de avaliação processual permaneceu para as turmas futuras e os educadores, que foram coletivamente consolidando o modelo a partir dos debates realizados no Núcleo Docente Estruturante (NDE), foram fazendo os ajustes para garantir que cada turma na sua heterogeneidade fosse avaliada e com compreensão do que estava sendo realizado. A produção escrita, a produção oral, os trabalhos individuais e coletivos, as diferenciadas propostas de avaliação como elaboração de programa de rádio, revista, peças teatrais, jornais, manuscritos, seminários, aulas coletivas, pesquisas de campo, entrevistas, entre outros, foram sendo incorporados como possibilidades de avaliação para os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. E esse modelo permaneceu para as demais turmas do Bacharelado.

## Os Trabalhos de Conclusão de Curso

Outro grande aprendizado e desafio vivido com a primeira turma do Bacharelado e que futuramente foi sendo revisado e revivido com as turmas posteriores foi a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, por ser experimental, tem como exigência para a formação do Bacharel em Ciências do Trabalho a produção do TCC. O que na proposta de projeto pedagógico da Escola DIEESE é um elemento chave na formação dos seus estudantes, pois o percurso propôs em seu currículo 480 horas/aula para a Atividade Programada de Pesquisa (APP), que vai do primeiro ao sexto semestre e tem como grande finalidade possibilitar que o estudante ao longo da sua trajetória de estudo vá construindo a cada semestre um repertório acerca de uma temática de pesquisa específica, de interesse pessoal, e por ele selecionada, contribuindo a partir das diferentes formas de pesquisa sobre determinado assunto/tema/questão, ampliando o seu conhecimento, utilizando os debates realizados em sala de aula, as leituras, os trabalhos individuais e coletivos como elementos que podem contribuir a cada semestre com a elaboração da pesquisa/estudo de final de curso, mais uma vez Paulo Freire nos auxilia na compreensão desse processo pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”<sup>10</sup>. Aprender a aprender e a sistematizar esse aprendizado para compartilhar com o coletivo faz parte do Projeto Pedagógico. E os trabalhos realizados pela primeira turma do Bacharelado e turmas subsequentes, apesar das dificuldades enfrentadas pelos estudantes na elaboração dos seus TCCs, comprovaram que é elemento chave na formação dos Bacharéis, no que diz respeito à ampliação da capacidade de formulação, sistematização e reflexão sobre questões por eles formuladas. Parte dos resultados de pesquisa da primeira turma foi transformada em livros, cartilhas, e materiais para seminários e debates em diferentes frentes em que eles militam.

## O corpo docente da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Importante registrar que a equipe de docentes da Escola DIEESE é interdisciplinar, sociólogos, historiadores, cientistas políticos, linguistas, filósofos, estatísticos, arte educadores, economistas, todos eles com muita experiência em pesquisa e com especialização em suas áreas de atuação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, além da experiência na assessoria direta dos sindicatos, atuando nas subseções. A preocupação com a experiência e titulação dos docentes se justifica não só porque o MEC pontua e valoriza essa formação

no momento da avaliação do curso e institucional, mas, fundamentalmente, porque as pesquisas realizadas por cada docente são fundamentais para a atualização temática e a formação do pesquisador. Estar em sala de aula debatendo e discutindo o mundo do trabalho requer compreensão e uma atualização diária a respeito daquilo sobre o que se pretende refletir e que está em constante mudança. As pesquisas realizadas continuamente e coletivamente pelo DIEESE e suas equipes sempre foram fundamentais para os debates em sala de aula e para auxiliar os estudantes em seus processos de estudo e formação.

## O papel do Conselho Técnico Científico: o diálogo

Para a validação, consolidação do currículo e atualização do projeto pedagógico e da proposta experimental de Bacharelado em Ciências do Trabalho foram realizados dois grandes encontros com o Conselho Técnico Científico (CTC) da Escola, formado no primeiro ano de abertura da Escola, assim como todos os colegiados necessários para o diálogo aberto, democrático e construtivo. Além dos membros da direção técnica da mantenedora, o DIEESE, dos docentes da Escola e de parte dos pesquisadores da instituição, foram convidados para fazer parte do CTC da Escola DIEESE importantes pesquisadores do mundo do trabalho e que pactuam da visão de produção de conhecimento que o DIEESE possui, muitos educadores da rede pública das universidades brasileiras de diferentes regiões do país fazem parte do CTC da Escola, a exemplo da Prof. Helena Hirata, Laís Wendel Abramo, José Sergio Leite Lopes, José Ricardo Ramalho, Márcia de Paula Leite, José Dari Krein, Ruy Braga, Nadya Guimarães, entre outros, a lista completa dos participantes do CTC pode ser acessada na página da Escola DIEESE.

Para apresentar a proposta da Escola, o percurso do Bacharelado e colher do CTC sugestões de melhoria, foram realizadas duas grandes oficinas de trabalho presenciais nos primeiros anos de funcionamento da Escola, a primeira com enfoque na apresentação da experiência, a segunda com o objetivo de apresentar aos membros do CTC as etapas já concluídas e realizadas do Projeto de Desenvolvimento Institucional da Escola. As duas oficinas foram coordenadas pela direção da escola e direção técnica do DIEESE, todo o currículo foi apresentado e discutido com o CTC, as sugestões foram incorporadas, a exemplo da sugestão feita pela Profa. Helena Hirata de incluir a disciplina de Filosofia na grade curricular. Ainda que os temas de negociação coletiva, mercado de trabalho, estatística do trabalho, desigualdade de gênero, geracional, racial estivessem presentes no currículo e nos planos de ensino, a atualização do currículo incluiu novas disciplinas e ampliou o olhar sobre os temas considerados transversais.

### A avaliação do curso pelo MEC

Faz parte do processo de consolidação da Escola a avaliação do curso, ocorrida após dois anos de abertura do Bacharelado. Embora estivéssemos conscientes da seriedade e qualidade do trabalho que estava sendo realizado, da estrutura que o DIEESE havia disponibilizado para a realização do curso, a métrica utilizada pela Comissão de Avaliação do MEC, é uma métrica que não diferencia uma Faculdade pequena e com um único curso de graduação em regime de experimentação de uma grande universidade, portanto, havia entre todos os gestores, docentes, discentes e direção do DIEESE a preocupação em relação a nota que o curso teria e se ele seria continuado ou não. Mas a avaliação do curso e o diálogo travado com a Comissão do MEC foi um momento de grande aprendizado e emoção vivido por todos os participantes daquele projeto. A nota final foi 4 em uma escala de 1 a 5, foi dada ao curso, e toda a comunidade acadêmica comemorou com alegria o êxito da experiência e a continuidade da oferta do Bacharelado. Participaram da avaliação do curso estudantes das turmas 1, 2 e 3.

### O novo processo seletivo

Após a abertura da Escola, realizou-se um processo seletivo por ano (exceto em 2020), com o objetivo de selecionar 40 alunos para a nova turma. O processo seletivo após a abertura do curso foi simplificado, a prova de múltipla escolha foi abolida, e o processo focou na avaliação da capacidade de escrita e reflexão do estudante, com a exigência de uma dissertação sobre uma temática da atualidade do mundo do trabalho, e a segunda etapa constituída pela entrevista. Infelizmente, a partir da turma 2 não foi possível selecionar os 40 estudantes almejados, a demanda sempre esteve aquém da oferta, embora o curso oferecido pela Faculdade DIEESE seja de excelente qualidade. As turmas se iniciavam com grupos que variavam entre 20 e 30 estudantes, o curso da Faculdade DIEESE, ainda que tenha a sua mensalidade subsidiada e com bolsas de estudo que variavam entre 50% e 90%, é pago. E o custo, mesmo baixo, pesa no orçamento dos trabalhadores que têm uma renda média muito aquém das suas necessidades.

O acesso dos trabalhadores aos cursos da Faculdade DIEESE se amplia quando as entidades sindicais financiam os seus estudantes, e aqueles trabalhadores que não fazem parte das corporações e não possuem um vínculo

protegido de emprego possuem uma dificuldade ainda maior de acessar os cursos oferecidos. Contribuem para a pouca procura o fato de o curso ser ainda desconhecido, de os estudantes não compreenderem a sua aplicação, bem como o aumento da oferta de cursos superiores públicos e o acesso ao PROUNI e ao FIES, que os estudantes passaram a ter após a criação das políticas públicas de ensino superior, durante os primeiros anos do governo democrático do partido dos trabalhadores.

## Os desafios da consolidação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Consolidar a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho representou um grande desafio, trazer novos estudantes, dominar o projeto pedagógico, compartilhar com a comunidade acadêmica e equipes de suporte cada desafio, avançar a cada semestre e a cada ano nos objetivos e intencionalidade colocadas no projeto pedagógico e nos objetivos e propósitos que haviam sido previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na sua ousadia gerou em muitos momentos situações de tensão. As demandas e exigências postas para toda a equipe eram significativas e sem o envolvimento pessoal de cada participante do projeto da Escola teria sido impossível a sua consolidação. Manter o envolvimento de toda a equipe demandou da direção e coordenação da Escola uma dedicação integral. Aos docentes e à equipe da Secretaria Acadêmica impôs-se o desafio de, a cada semestre, se ajustar às novas atividades que foram sendo agregadas com a criação do Curso de Pós-Graduação em Economia e Trabalho, com a ampliação da área de Cursos de Extensão, com a criação da Revista de Ciências do Trabalho, com a oferta semestral de atividades de Extensão para os estudantes da graduação e pós-graduação, a exemplo do evento semestral denominado “Semana do Trabalho” e aberto não só a comunidade acadêmica mas ao público em geral. Com o objetivo de oferecer aos estudantes de graduação e pós-graduação a possibilidade de aprofundar o conhecimento e debater temas complementares ao currículo, a Semana do Trabalho era construída a cada semestre com a participação dos estudantes e dos docentes e toda a comunidade acadêmica era envolvida, foram temas das primeiras semanas do trabalho: trabalho e desigualdade, racismo e homotransfobia, o mundo sindical no século XXI, a gente não quer só comida: moradia e direito a cidade. As primeiras atividades foram coordenadas por professores e estudantes.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, ainda que pequena, realizava grandes atividades extracurriculares, além da Semana do Trabalho os educadores convidavam para o diálogo com os estudantes em sala de aula pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para debater os projetos de pes-



quisa dos TCCs dos estudantes e ampliar as possibilidades de construção de novos conhecimentos. Nos primeiros anos de Escola, também foi oferecido aos estudantes participar de cursos extracurriculares nos finais de semana, foi oferecido um curso de estatística do trabalho, um curso sobre racismo, um curso sobre marxismo e um curso sobre filosofia e psicanálise: resgatando o conceito de trabalho. Todos ofertados aos sábados, no período da manhã ou tarde.

Dessa forma, a direção da Escola e a coordenação de curso sempre buscaram construir diferentes espaços de estudos e reflexão com os estudantes, além das atividades ocorridas em sala de aula. Importante registrar que os professores, principalmente os professores, trabalhavam de forma interdisciplinar construindo seus planos de ensino de forma compartilhada e planejando atividades extracurriculares, a exemplo dos pesquisadores convidados para debate em sala de aula, os cursos de extensão aos sábados, bem como as atividades culturais realizadas com idas ao teatro, cinema, museus e mostras culturais. O projeto pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho sempre primou em seu currículo por uma formação humana, crítica e de qualidade. A sensibilidade dos educadores da Escola sempre foi fundamental para incorporar elementos novos às atividades educacionais realizadas dentro e fora das salas de aula, de forma a criar com os estudantes uma ampliação dos respectivos repertórios e dar a eles as possibilidades de visão e compreensão do mundo através da cultura e da arte, que de maneira geral é elitizada e restrita a um grupo mais seleto da sociedade.

Os desafios de construção da Escola e da consolidação das suas diretrizes eram para dentro e para fora. Na relação cotidiana com o movimento sindical, que era feita pela direção e coordenação de educação juntamente com a direção técnica e sindical e internamente com a comunidade acadêmica. A Escola dos Trabalhadores era espelho e reflexo de tudo o que acontecia no dia a dia do movimento sindical e do DIEESE. A Interlocução entre as duas instituições DIEESE e Escola DIEESE carregava as tensões da falta de recursos e em muitos momentos a incompreensão das atividades realizadas na Escola, considerando as exigências do MEC e do Sistema Nacional de Educação Superior.

Internamente, a relação com a comunidade da Escola e os docentes nunca foi fácil, embora estivéssemos todos do mesmo lado a carga de trabalho e os desafios colocados para a consolidação da Escola e o necessário aprendizado no manejo das exigências do MEC se sobrepunham cotidianamente. Muitas atividades se somam às aulas, como as avaliações semestrais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de forma a garantir que a cada semestre toda a comunidade acadêmica fizesse um processo de avaliação. A coordenação do curso e a equipe da secretaria acadêmica sempre estiveram a postos para responder a cada semestre às exigências e diligências do MEC a respeito de cada processo em andamento, seleção e contratações de novos professores

para a graduação e pós-graduação, envolvimento com atividades contínuas relacionadas às oficinas e reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as orientações dos estudantes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre muitas outras atividades que uma comunidade acadêmica possui.

Crescer, consolidar, ampliar e com recursos limitados. Vale registrar, mais uma vez, que parte das atividades/ações realizadas nos primeiros anos da Escola contaram com o financiamento do Ministério do Trabalho e Emprego que foi até 2016. Após esse período, a Escola passou a contar com recursos de emendas parlamentares esporádicas e com os recursos das mensalidades cobradas, que sempre foram insuficientes para a manutenção do quadro de trabalhadores da Escola, e passou a ser financiada pela mantenedora. As dificuldades de financiamento e suas limitações também tiveram implicação sobre a estrutura prevista e almejada para a Escola, que foi sendo ajustada continuamente ao longo de sua existência, com implicações sobre suas possibilidades de expansão. O Conselho de Mantenedores da Escola, formado pela direção técnica e sindical do DIEESE, sempre esteve envolvido na busca de recursos sindicais ou extrassindicais para garantir o bom funcionamento da Escola.

## **A extensão e a pós-graduação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho**

A área de cursos de extensão/formação sindical sempre teve grande importância na história do DIEESE. Essa área, que inicialmente tinha um funcionamento separado da Escola, foi a ela incorporada em 2015. Essa área teve inicialmente uma supervisão com uma dinâmica de gestão separada do planejamento das ações da Escola, entretanto, paulatinamente foi sendo agregada e seu acompanhamento e certificação passou a ser feito com o suporte da secretaria acadêmica, também utilizando o Sistema de Gestão Escolar (SAGU) da Escola DIEESE. A área cresceu nos últimos anos e tem importância significativa na contribuição da geração de recursos para o financiamento da Escola. A área de extensão/formação sindical sempre esteve a cargo da coordenação de educação do DIEESE. Inicialmente, no período de 2012-2016, esteve sob responsabilidade do diretor da Escola, Nelson de Chueri Karam, e, de 2016 em diante, com a mudança na direção da Escola, passou para a supervisão da coordenação de educação do DIEESE, feita por Fausto Augusto Junior.

Após a avaliação do Bacharelado pelo MEC, em 2014, no ano seguinte a Escola elaborou e apresentou ao MEC um projeto pedagógico para um curso de pós-graduação, e passou a ofertar o curso de Pós-Graduação em Economia e Trabalho, que também foi oferecido como curso de extensão, com a mesma carga horária. Os dois cursos (extensão e pós-graduação) tinham um currículo

de 360 horas, com quatro pilares/unidades formativas de 80 horas cada, Economia, Mercado de Trabalho, Estado e Democracia e Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho e Negociação Coletiva, com mais 48 horas voltadas para atividades de pesquisa e produção textual. O curso presencial foi ofertado para o município de São Paulo, utilizando a mesma estratégia que foi feita para o Bacharelado, apresentado para o movimento sindical, centrais sindicais e para o público em geral. O curso foi ofertado para ser realizado no período noturno durante a semana, às segundas e quartas-feiras ou terças e quintas-feiras e aos sábados, em período integral, durante 18 meses. A seleção dos estudantes para a pós-graduação é feita no mesmo formato do Bacharelado, prova dissertativa sobre um tema da atualidade, com objetivo de avaliar a capacidade de escrita e reflexão do estudante, e é seguida por uma entrevista que também tem o objetivo de apresentar o curso, sua grade curricular, forma como a Escola trabalha, e identificar os reais interesses e perfil do estudante.

A estruturação do curso de pós-graduação e sua oferta sempre figurou como prioridade na Escola DIEESE, pois a instituição possui um histórico de oferta de cursos de extensão/formação sindical de curta, média e longa duração. Seu Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores Sindicais (PCDA) formou aproximadamente quatro mil dirigentes sindicais de todo o Brasil, com uma carga horária de quase 300 horas, no período antecedente à abertura da Escola e foi uma referência importante na formação e capacitação de trabalhadores no momento que o Brasil passou por um intenso processo de transformação e reestruturação do seu parque produtivo, tanto do ponto de vista tecnológico de gestão e patrimonial, que aconteceu durante a segunda metade da década de 1990 e início dos anos 2000.

As primeiras turmas da pós-graduação em Economia e Trabalho contaram com a participação de alguns ex-alunos do Bacharelado, dirigentes e assessores sindicais, mas o curso passou a incorporar uma gama maior de trabalhadores sem vínculo direto com o movimento sindical, com formação em diferentes áreas do conhecimento, direito, economia, comunicação, ciências sociais, entre outros. Assim como aconteceu com o Bacharelado, a construção do projeto pedagógico, currículo, grade curricular e todas as ações relacionadas a sua oferta e execução foram construídas coletivamente pela equipe, que já fazia parte da Escola DIEESE (equipe fixa e de suporte) e alguns novos especialistas, a exemplo da então coordenadora de pesquisa de emprego e desemprego do DIEESE, a economista e pesquisadora Lúcia Garcia, que teve um papel de grande importância na construção da unidade formativa sobre mercado de trabalho, o técnico e prof. Altair Garcia, que auxiliou na construção da unidade formativa sobre estado e democracia, os profs. Clóvis Scherer e Airton dos Santos, na unidade de economia, os profs. Carlindo Rodrigues e Regina Camargos, que contribuíram com a estruturação da unidade formativa sobre sistema brasileiro de relações de trabalho e negociação coletiva, e a Prof.a Suzanna Sochacweski, na unidade pesquisa e produção de conhecimento, pois

as primeiras turmas da pós-graduação tinham a obrigatoriedade de elaborar um TCC, posteriormente essa exigência foi abolida pelo MEC.

A cerimônia para a colação de grau dos primeiros cientistas do trabalho formados pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho (turmas 2012 e 2013), aconteceu em 2016, com estudantes que fizeram parte da primeira e segunda turma do Bacharelado. Foi um momento de muita alegria e contou com a participação da direção das centrais sindicais, da direção sindical executiva e direção técnica do DIEESE além do diretor da Escola, da coordenadora de curso, dos professores, funcionários da secretaria acadêmica e do DIEESE, que fazem parte das áreas de apoio a Escola, estudantes e familiares dos estudantes. A cerimônia aconteceu no auditório da Escola DIEESE e a turma teve como paraninfa a primeira diretora técnica do DIEESE, a Prof.a Heloisa Martins, da FFLCH/USP. A segunda cerimônia de colação de grau realizada pela Escola aconteceu em 2018 e os estudantes formados faziam parte das turmas com ingresso em 2014, 2015, 2016; o paraninfo foi o ex-ministro do trabalho e ex-diretor técnico do DIEESE, o também prof. Walter Barelli do IE/UNICAMP. A cerimônia também contou com a participação do ex-diretor técnico do DIEESE, o economista Sérgio Mendonça.

Nelson de Chueri Karam e Sirlei Marcia de Oliveira coordenaram as ações da Escola com o apoio e suporte da direção técnica e sindical e, juntamente com a secretária acadêmica da Escola, Stênia Cássia Pereira Militão, operaram todo o processo de criação e consolidação das atividades da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. As ações realizadas entre o período de (2012-2016) tiveram Nelson Karam na direção da Escola. Sirlei Oliveira atuou no período de (2012-2020) na coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação e ocupando ao mesmo tempo os cargos de vice-diretora (2012-2016) e diretora da Escola (2016-2020). Durante esse período, grandes processos foram realizados e acompanhados pela dupla de direção, a formação das primeiras turmas do Bacharelado (2015-2020) e a formação das primeiras turmas da pós-graduação em Economia e Trabalho (2015-2020). Ambos coordenaram três grandes processos de avaliação realizados pelo MEC: processo de reconhecimento do Bacharelado em Ciências do Trabalho, no ano de 2014, processo de reconhecimento da Escola DIEESE, em 2017, e processo de credenciamento da Escola DIEESE para a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação em formato de educação à distância (EaD) em 2019. Nesse período (2012-2020), 191 estudantes-trabalhadores estiveram vinculados ao curso de graduação em Ciências do Trabalho e 123 deles concluíram o Bacharelado; no mesmo período, 116 estudantes-trabalhadores foram recepcionados na pós-graduação em Economia e Trabalho, sendo que 68 deles concluíram o curso.

Durante o período de 2012 a 2019, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do DIEESE atuaram de forma a ampliar as possibilidades de uso das TICs, incorporadas também para a realização das atividades educacionais. Desenvolveram cur-

sos de extensão no formato EaD, promoveram o uso do MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem para EaD, prepararam estudantes, docentes e funcionários da Escola para o uso das ferramentas tecnológicas para os cursos à distância, e passaram a ofertar 20% da grade curricular do Bacharelado à distância, respeitando as diretrizes curriculares do MEC. Foi com base na experiência acumulada, com o suporte da área de TIC e também com a contratação de assessoria especializada, que a Escola elaborou o processo e o projeto pedagógico para solicitar o credenciamento da oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e da Pós-Graduação em Economia e Trabalho no formato à distância. O credenciamento foi aprovado e divulgado em 2020, durante a pandemia do COVID-19, momento em que a Escola já realizava as suas atividades de graduação, pós-graduação e extensão/formação sindical totalmente a distância. Essa experiência involuntária de realizar o curso e todas as atividades à distância, ainda que difícil de ser colocada em execução, criou as bases para a atuação da Escola no formato híbrido ou totalmente à distância. Esse evento teve duplo papel, derrubou as barreiras e preconceitos sobre essa possibilidade de atividades educacionais e ampliou o alcance da Escola, que passou a atuar nacionalmente, com a oferta da pós-graduação em Economia e Trabalho no formato à distância, com aulas em tempo real.

Em 2022, a Escola completa dez anos de existência, razão da recuperação de parte do histórico da criação da Escola a partir da perspectiva de quem esteve à frente desse processo, a nossa versão vai ser sempre um pedaço da história, a memória é individual e coletiva. E 2022 é um momento de grande importância e de necessária comemoração e reflexão sobre o percurso realizado nesses dez anos pela faculdade dos trabalhadores, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, o seu legado nesse período aponta para a necessidade de manutenção e melhoria dos cursos já existentes, a ampliação da oferta e criação de novos cursos de pós-graduação e extensão/formação sindical, que venham a consolidar e dar maior envergadura à faculdade dos trabalhadores, mas também avancem rumo ao atendimento das necessidades de formação da classe trabalhadora. Os desafios de financiamento, incentivo e bases para a formação dos novos quadros que se incorporam a Escola, e o atendimento diferenciado aos estudantes-trabalhadores se somam às necessidades de ampliação da Escola. Pesquisas inovadoras são fundamentais para garantir a qualidade da educação. E como diz Ariano Suassuna, “O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso”.

Vida longa à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e vida digna e cidadania garantida para a classe trabalhadora brasileira!

## REFERÊNCIAS

DIEESE. **Almanaque DIEESE 50 anos fazendo história.** São Paulo: Museu da Pessoa, 2007.

DIEESE. **Documento para discussão.** Plano de desenvolvimento institucional – PDI. (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2006.

DIEESE. **Escola de Ciências do Trabalho.** Percurso para o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e Sociedade. (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2009.

DIEESE. **Educação superior.** Escola de Ciências do Trabalho. (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2011.

DIEESE. **Graduação em nível superior em educação, trabalho e desenvolvimento.** (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2008.

DIEESE. **Oficina de trabalho II:** projeto faculdade do movimento sindical. (Relatório técnico da Escola DIEESE.) São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Oficina II:** projeto faculdade do Dieese. (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Primeira oficina.** Faculdade do movimento sindical. (Relatório técnico da Escola DIEESE.) São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Principais resultados das Oficinas de 2006.** (Relatório Técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2006.

DIEESE. **Propostas da oficina II:** curso experimental. Trabalho: história, arte e cultura. (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Proposta de curso experimental:** trabalhadores, política e desenvolvimento. Versão sistematização das oficinas. (Relatório técnico da Escola DIEESE.) São Paulo: DIEESE, 2011.

DIEESE. **Questionário para as entidades sindicais sócias do DIEESE sobre um projeto de faculdade do movimento sindical.** (Relatório Técnico da Escola DIEESE) São Paulo, DIEESE, 2006.

DIEESE. **Sistematização das propostas apresentadas durante a 3.ª oficina para a formulação do projeto da faculdade dos trabalhado-**



**res.** (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Subprojeto VI:** construção de proposta de institucionalização de formação continuada de trabalhadores em questões do mundo do trabalho. São Paulo: DIEESE, 2007.

DIEESE. **Transcrição da apresentação das propostas da oficina III.** (Relatório técnico da Escola DIEESE) São Paulo: DIEESE, 2007.

ESCOLA DIEESE. **Matriz curricular do Curso de Ciências do Trabalho.** São Paulo: DIEESE, 2016.

ESCOLA DIEESE. **Projeto de desenvolvimento institucional.** São Paulo: DIEESE, 2016.

ESCOLA DIEESE. **Projeto pedagógico do curso de Ciências do Trabalho.** São Paulo: DIEESE, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ESCOLA DIEESE DE  
CIÊNCIAS DO TRABALHO  
PRIORIZA FORMAÇÃO  
PARA O MOVIMENTO  
SINDICAL BRASILEIRO: A  
HISTÓRIA